

PMDB acha que bloco do Governo pode extinguir a Aliança

BRASÍLIA — A ameaça do Governo de criar um bloco de sustentação na Constituinte assustou a cúpula do PMDB, a ponto de o Deputado Ulysses Guimarães, Presidente do Partido, desaconselhar, ontem, o Presidente José Sarney a adotar a medida. À tarde, em reunião na residência oficial da Presidência da Câmara, Ulysses Guimarães e os Líderes no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e na Câmara, Pimenta da Veiga, concluíram que a criação do bloco parlamentar de apoio a Sarney extinguirá, na prática, a Aliança Democrática e poderá mudar o perfil do Ministério, tornando-o menos comprometido com as teses do PMDB.

Conforme a avaliação dos três dirigentes do PMDB, o Presidente José Sarney não foi convincente ao negar a Ulysses Guimarães, durante café da manhã no Palácio da Alvorada,

que esteja patrocinando ou estimulando o surgimento do bloco parlamentar de apoio ao Governo. Embora Ulysses Guimarães insistisse com o Presidente que os episódios de rebeldia da bancada do PMDB, durante a instalação da Assembléia Constituinte, foram fatos isolados, Sarney não deu sinais claros de aceitar os argumentos.

O temor do Presidente José Sarney, que o tem colocado na ofensiva nos últimos dias, é de que em debates envolvendo assuntos mais importantes prevaleça a tendência progressista do partido, carregando os votos moderados. Segundo a avaliação de um dirigente do PMDB, o Presidente Sarney tem experiência parlamentar e política suficiente para saber que o PMDB atua como um pêndulo, ora movendo-se à direita, ora movendo-se à esquerda.

Esse argumento levou a cúpula do

partido a julgar que o Presidente guarda a idéia da formação do bloco parlamentar como um trunfo, a ser jogado à mesa em última instância. A persistir o clima de rebeldia da bancada do PMDB, Sarney recorrerá à ajuda dos amigos com quem conta no Parlamento, muitos militando no próprio PMDB.

Outro argumento que leva os dirigentes do PMDB a acreditarem na criação do bloco parlamentar se baseia na ausência de uma posição firme de parte do Presidente. Ao mesmo tempo em que diz ao Deputado Ulysses Guimarães não ter interesse em formalizar a idéia, Sarney tem confidenciado a políticos de sua intimidade que o bloco é viável e o Governo pretende criá-lo, embora reconheça o risco de colocar o PMDB a margem do processo de condução dos trabalhos da Constituintes.

Como pano de fundo da crise que envolve o PMDB é o Palácio do Planalto está a urgência do Governo em definir concretamente com quem pode contar no Legislativo. O Presidente José Sarney sofre pressões dos Ministros da área econômica, que desejam encaminhar reformas, mas não se sentem seguros da sustentação que têm no Congresso.

Na conversa com Ulysses, o Presidente quis saber quem venceria a disputa pela liderança do PMDB. Esta foi a brecha encontrada por Ulysses Guimarães para questionar Sarney sobre o bloco parlamentar e sobre a idéia de criação da liderança do Governo no Congresso. Sarney negou que pretenda criar o bloco parlamentar e desconversou sobre a questão do Líder. Preferiu, como resposta, argumentar que o momento político era novo em face da Assembléia Constituinte.

Mau exemplo

NÃO SE discute a necessidade de salários justos para os trabalhadores. Mas seria justo dizer, como fez o Deputado Ulysses Guimarães, referindo-se ao Brasil, que não existe no Mundo, salvo em alguns países emergentes da África, sociedade que seja tão cruel com os trabalhadores?

PARECE evidente que o medidor de iniquidades do Presidente da Constituinte anda com defeito — a não ser que ele disponha de informações surpreendentes

sobre países como Camêrões e Birmânia, sem falar em exemplos geograficamente mais próximos.

EXAGEROS são compreensíveis em palanque de comício ou bate-bocas de plenário. No pronunciamento do Presidente de uma Assembléia Constituinte a seus pares, eles representam exemplo de má forma. Sem falar no risco de que as generalizações extravasem dos discursos para o texto da Lei.